

Inflação em baixa facilita desindexação

LÉA CRISTINA

O clima está propício à desindexação: as previsões sobre alta de inflação neste segundo trimestre do ano mudaram, facilitando a vida de quem pretende acabar com a indexação em julho. Está certo que uma inflação anual na casa dos 30% ainda é considerada alta para um país estabilizado — as taxas aceitáveis são de apenas um dígito. Mas as previsões de que até julho a inflação ficaria entre 2,5% e 3%, podendo chegar a 4%, caíram para algo entre 2% e 2,5%.

Isso fez o mercado ficar otimista e deu confiança ao Governo. Sem falar nas previsões de retorno de superávit comercial e do lançamento de quase US\$ 1 bilhão em bônus.

Que o Governo ainda não sabe o que fará, está claro. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, por exemplo, no caso dos salários preferia adotar uma política de transição. Mesma posição defendida pelo Ministério do Trabalho. As mudanças na conjuntura nessas últimas semanas, porém, vieram dar força ao presidente do Banco Central, Pêrsio Arida, favorável à desindexação já.

O professor da PUC Luiz Roberto Cunha, economista ligado ao PSDB, há um mês achava que não era possível desindexar em julho — como fora previsto ano passado. Mas agora ele pensa diferente:

— A perspectiva mudou porque o Governo foi eficiente no uso de instrumentos de política monetária. Além disso, o quadro agrícola se mostrou excepcionalmente favorável e os preços industriais se acalmaram — explica ele, para quem o caminho a seguir é a proposta do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, que na semana passada defen-

deu o fim da indexação dos impostos.

O ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso também acha que é preciso desindexar já. Mesmo ressaltando que o Governo precisa fazer um julgamento político na questão dos salários e reconhecendo que a inflação ainda é alta para a estabilidade, ele diz que o importante é que a situação está sob controle:

— O julgamento a ser feito pelo Governo é de que a Justiça do Trabalho pode vir a criar uma regra de ajuste do salário que pode não ser a melhor. Mas tecnicamente, no meu entender, é

preciso desindexar logo, questão agora reforçada pela mudança nas expectativas de inflação.

O economista Flávio Castello Branco, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), faz coro. O quadro mudou nos últimos dois meses, diz: se tornou mais otimista. Ele diz que para os padrões brasileiros, as taxas de inflação estão muito reduzidas e que é preciso usar esse período mais favorável — tanto no que se refere à inflação, quanto ao quadro no setor externo — e acabar com a indexação de vez. Segundo ele, cabe o alongamento dos prazos de investimentos, por exemplo, da poupança.

Mas nem todos pensam igual. O economista José Márcio Camargo teme a ação da Justiça do Trabalho e por isso é contrário à desindexação agora — quando a inflação anual permanece acima de dois dígitos:

— Qualquer que seja a situação, se você quiser desindexar, você desindexa. O problema são os riscos: a tendência é de a Justiça do Trabalho dar aos trabalhadores o repasse da inflação passada integral, até porque ela não tem parâmetros de quanto dar a menos.

Continua na página seguinte